



Montes de Encanto Ida. - ecoturismo e valorização de produtos locais -

Objectivos

A Montes de Encanto é uma empresa de animação turística, sediada no concelho de Vila Pouca de Aguiar, junto a Pedras Salgadas, formada por dois biólogos especializados em turismo da natureza e ecoturismo, Clara Espírito Santo e Sandro Freitas. O objectivo desta nova empresa de ecoturismo é dar a conhecer o património natural e cultural do norte de Portugal, em particular de Trás-os-Montes e região do Douro, oferecendo oportunidades únicas de aliar o lazer à aprendizagem, sempre com a preocupação de causar o mínimo de impactes ambientais negativos e de auxiliar projectos práticos de conservação da natureza. Os programas são realizados numa óptica de turismo sustentável, mostrando o que de mais genuíno existe nos espaços naturais e num mundo rural quase desaparecido, promovendo a economia local e a protecção do meio ambiente.

Como Surgiu a Ideia

A ideia surgiu do interesse que tínhamos por este ramo de actividade. O nosso interesse pelo ecoturismo cresceu depois de anos a trabalhar em investigação científica, quando nos apercebemos da necessidade de dar a conhecer ao público geral um pouco daquilo que se aprende e se investiga nas universidades. Notámos também que a maioria das actividades turísticas de natureza que se realizam em Portugal, à excepção do *birdwatching* (observação de aves) têm fracos conteúdos científicos e a informação prestada ao cliente é pouco detalhada e por vezes incorrecta. Nas nossas viagens ao estrangeiro notámos que este ramo está já muito desenvolvido e o público é exigente, interessando-se muito por actividades de turismo de natureza de elevada qualidade e nas quais é prestada uma contribuição para projectos de conservação da natureza - o ecoturismo. Decidimos pôr os nossos conhecimentos em prática, e inspirámo-nos no que víamos no estrangeiro. Queríamos mostrar ao público espécies raras da fauna e flora portuguesa, e prestar conhecimentos científicos interessantes durante os passeios que organizamos.

Carácter Inovador do Projecto

O turismo de natureza em Portugal encontrava-se até há poucos anos atrás, numa fase muito incipiente, mas esta situação tem vindo a alterar-se com o surgimento de um número crescente de empresas ligadas a este ramo. Contudo, na vertente do ecoturismo não existem praticamente nenhuma empresa em Portugal. Trata-se de um tipo de turismo de natureza muito específico em que não basta fazer actividades na natureza; há que fazê-las pela natureza, contribuindo sempre que possível para projectos de conservação e dando a conhecer ao público as espécies mais ameaçadas do nosso país. Tendo por base estes conceitos e notando que existe na região do Douro e Trás-os-Montes a falta de serviços complementares de animação turística aliados ao alojamento, decidimos iniciar o projecto nesta região. Esta é uma das regiões do país com mais "matéria-prima" por explorar, ou seja, uma elevada biodiversidade e um extenso património natural que o público desconhece. O elevado valor cultural e paisagístico da região é sobejamente conhecido, mas falta conhecer o "resto"... e é esse "resto" que queremos mostrar.

Por outro lado, uma vez despertado o interesse do público para a observação de espécies raras de fauna e flora, em meio natural, existe uma boa adesão a este tipo de actividade. Queremos introduzir um conceito novo em Portugal, o de "turismo científico", em que fazemos visitas temáticas muito específicas a determinado local, para observar e aprender mais sobre determinadas espécies. Um exemplo de sucesso é a observação de lobos-ibéricos em liberdade; somos a única empresa portuguesa a oferecer este tipo de experiência.

No sentido de procurar contribuir para o desenvolvimento da economia local e consequentemente para a preservação das espécies e dos habitats, estamos também a desenvolver um leque de produtos manufacturados por artesãos e outros habitantes de regiões onde existem espécies selvagens com elevado valor de conservação.



Ao comprar estes produtos, o grande público estará a dar o seu contributo, ainda que indirecto, para a conservação da natureza, uma vez que está a criar receitas para as comunidades locais, que vêem assim a sua herança de vida selvagem como uma fonte de rendimento. Os produtos com a marca “Terras de Lobo-Ibérico” que comercializamos, como o queijo, o mel, as compotas, o burel, os cestos, a lã e o linho, seguem esta óptica, uma vez que são produzidos por habitantes de locais onde habita o lobo. A valorização deste tipo de produtos representa uma forma inovadora de sensibilização dos artesãos e do público em geral.

Da Teoria à Prática

Uma vez definidos os objectivos e o local onde queríamos trabalhar, reunimos o capital social mínimo exigível pelo Turismo de Portugal I.P. para a criação de uma empresa de animação turística (12.500 €), apenas com capitais próprios, e passámos ao processo de criação da empresa, utilizando o serviço “Empresa na Hora”. A criação da empresa é fácil, mas o processo de obtenção de alvará, dos seguros de responsabilidade civil e de acidentes pessoais dos clientes e das licenças de actuação nas áreas protegidas onde queríamos trabalhar foram mais morosos e dispendiosos. Seguiu-se a produção de material de promoção e a criação de um website, uma ferramenta essencial nos dias de hoje na divulgação das actividades e na captação de novos clientes. Actualmente, focamo-nos na criação de parcerias com unidades de alojamento e outras empresas na área da restauração e da animação turística. A promoção e o marketing no estrangeiro são essenciais e vão ser o próximo passo a curto prazo.

Obstáculos, Dificuldades e Perspectivas a Médio e Longo Prazo

Uma das principais dificuldades tem sido o desenvolvimento deste projecto apenas com capitais próprios. Não tivemos até à data qualquer apoio financeiro e estamos desde 2007 a aguardar a abertura das candidaturas a programas de apoio nesta área. Sem este tipo de apoio não poderemos dar o “salto” que queremos e desenvolver mais as nossas actividades ou chegar a novos mercados.

Outro problema tem sido a falta de disponibilidade de unidades de turismo em espaço rural de pequena dimensão, muito procuradas por quem quer realizar actividades de ecoturismo. Isto acontece em regiões muito específicas, como por exemplo no concelho onde vivemos. Houve o aproveitamentos de fundos comunitários para a recuperação de unidades de alojamento, mas hoje em dia essas casa estão fechadas.

Noutro campo, é importante salientar a dificuldade que temos sentido em competir com outras entidades que ilegalmente realizam actividades turísticas de carácter regular, com fins lucrativos, a preços que não conseguimos alcançar. Referimo-nos a empresas/indivíduos não licenciados, sem os seguros exigidos por lei e, conseqüentemente, sem os encargos que nós temos. Empresas municipais, associações recreativas e clubes desportivos que aceitam inscrições de não-sócios, são os casos mais flagrantes.

Por fim, há a referir a dificuldade em fazer chegar as nossas actividades ao público interessado no ecoturismo, que a nível nacional constitui um nicho de mercado ainda pequeno, mas crescente. Além disso, notamos que a própria conjuntura económica e as dificuldades que as famílias atravessam, têm vindo a afastar as pessoas da realização de actividades de lazer ao fim-de-semana. De um modo geral, temos recebido uma resposta positiva do público às nossas actividades, o que nos leva a acreditar que as propostas são atractivas e aliantes. Contudo, o povo português ainda não tem o hábito de caminhar, de pegar nas mochilas e sair, de conhecer o seu património natural através de actividades ambientalmente pouco impactantes, preferindo os passeios em veículos de todo-o-terreno. Queremos apostar na promoção da empresa no mercado internacional, onde a procura por este tipo de turismo é superior e o poder de compra é maior. A longo prazo, esperamos já estar consolidados no mercado nacional e estrangeiro, para desenvolver outros projectos mais arrojados e aumentar o nosso contributo para o desenvolvimento local.